

UMBERTO NIGI – CORES CIDADÃS DO MUNDO NA CASA FIAT DE CULTURA

Artista plástico italiano radicado em Belo Horizonte reúne 44 obras em exposição inédita

Cores intensas, variados matizes e pinceladas refletem as diversas influências culturais presentes nas obras do artista plástico italiano **Umberto Nigi** que, assim como sua arte, transcendeu fronteiras. O artista, que já morou em diversos países da África e Europa encontrou, desde 2002, inspiração para suas criações na capital mineira. As constantes mudanças e busca por referências deram os tons da exposição **“Cores Cidadãs do Mundo”**, que pode ser apreciada na **Casa Fiat de Cultura de 10 de novembro de 2015 a 10 de janeiro de 2016**, com **entrada gratuita**. Ao todo, foram reunidas **44 obras inéditas** que representam um conjunto da carreira do artista, que faz da cor sua principal inspiração.

Os trabalhos exibidos são marcados por tonalidades fortes, que mesclam pretos, marrons, tons terrosos, vermelhos, amarelos, laranjas, azuis e verdes, provocando explosões cromáticas de notável efeito visual. A dramaticidade de suas pinceladas, o estilo ousado, elegante e sensual chamam a atenção da crítica especializada e do público.

Entre os quadros presentes na mostra, 40 são inéditos e criados entre 2012 e 2015. No entanto, uma sala foi dedicada a apresentar quadros de duas fases anteriores do artista. Duas obras retratam sua primeira fase, traçada por quadros completamente figurativos. Outras duas obras mostram seu caminho pelo abstrato, com cores e sem utilização de materiais diferenciais além da tela e tintas. Num clima de retrospectiva, a exposição também conta com um minidocumentário em que o artista relata importantes pontos de sua trajetória.

Em sua nova fase, as cores, sempre presentes nas obras de Nigi, ganham formas através da juta, que confere uma geometria particular às telas. O material foi fonte de inspiração para o artista, que o descobriu em um café em Roma “quando vi aqueles sacos de café de 15 quilos, com os dizeres “Café do Brasil”, pensei em todo o caminho percorrido pelo saco até chegar ali, naquele estabelecimento em Roma, e não acreditei que seu destino final fosse o lixo. Trabalhar com a juta me dá a sensação de realizar uma escultura, devido aos relevos e texturas que ela proporciona. É também uma forma de dar outro uso ao material que antes seria descartado”, descreve Umberto Nigi. Para o artista, a juta ganha outra identidade ao ser incorporada em suas obras, “caberá a cada espectador dar um novo significado para o material”.

Em seu processo de criação, o artista busca expressar o que sente. Busca um equilíbrio entre as cores, texturas e jutas em suas telas, dando uma relação geométrica aos quadros. As jutas são adquiridas no Mercado Central e não passam por nenhum tipo de tratamento. “Elas carregam consigo uma história, essência de cada lugar por onde

passou, e isso se torna parte da minha obra”, revela Nigi. O material se torna parte de sua tela e recebe cores a partir do que o artista quer expressar. As tintas utilizadas são italianas, as mesmas que utiliza desde o início da carreira e escassas no mercado brasileiro.

O caráter cosmopolita de suas obras revela muito da experiência do artista, um verdadeiro cidadão do mundo. Umberto Nigi já morou em diversos países, como Yemen, Iugoslávia, Londres e África do Sul, mas atualmente reside em Belo Horizonte, onde, segundo o artista, as cores, a paisagem e o clima são constantes fontes de inspiração. Essa vivência de diferentes cotidianos pode ser percebida em seus trabalhos por meio da diversidade e intensidade de cores e texturas, que evidenciam a excelência da técnica do artista e sua capacidade de expressar sentimentos e emoções. As cores e costumes de sua terra natal e as peregrinações por vários países do mundo, inclusive o Brasil, foram fundamentais para aprimorar seu estilo.

Quando vivia na Toscana, região da Itália, inspirado nas cores e paisagens pintava quadros figurativos. Ao viajar e conhecer o mundo, teve contato com outras realidades, culturas, artistas e movimentos que vieram a influenciar sua forma de expressar. “As imagens da minha amada Toscana continuam em minha alma e coração, além das telas, mas vivi uma mudança gradual, até chegar ao abstrato, um estilo que construí ao longo dos últimos 30 anos, num amadurecimento de mim mesmo”, reflete Nigi, que acredita que sua arte mistura um pouco das telas de Alberto Burri (Itália, 1915-França, 1995) e *color field*, mas em um estilo único.

Os trabalhos presentes na exposição –elaborados em técnica mista– não têm nome, Nigi acredita que ao dar título às obras já estará induzindo o espectador a uma interpretação “a obra abstrata deve ser livre, para cada observador poder construir o seu próprio significado” ressalta o artista.

A exposição “Umberto Nigi – Cores Cidadãs do Mundo” conta com o apoio cultural da Casa Fiat de Cultura e o do Consulado da Itália em Belo Horizonte e integra a programação do Ano da Itália na América Latina.

Sobre Umberto Nigi

Umberto Nigi nasceu em Gorgona, uma pequena ilha na região da Toscana, na Itália. No entanto, ainda criança, mudou-se com a família para Livorno, cidade conhecida por ser berço do pintor Amedeo Modigliani e do compositor Pietro Mascagni. Foi nesta cidade que ele começou a se interessar por pintura, passando a frequentar o ateliê de artistas locais. Em 1964 foi à Paris pela primeira vez, atraído pela pintura impressionista, encantando-se pelas obras de Vincent Van Gogh.

No ano seguinte retorna a Livorno e continua pintando, mas agora com mais intensidade e passa a conviver no meio dos pintores “pós- macchiaioli” (os Macchiaioli

foram artistas rebeldes que viveram na Florença do século XIX, especificamente por volta de 1855, a maioria de origem toscana, mas também havia aqueles que vinham de Veneza e Nápoles), se destacando pela tendência que prioriza a vida artística da cidade, distinguindo-se pelo seu estilo pessoal, definido pelos críticos como primitivista. Mais tarde, em visita ao Museu Egípcio, em Turim, se encanta pela cultura árabe, influenciando seus trabalhos. Em 1974 um de seus quadros recebe o prêmio no concurso literário “Città di Carrara” durante a oitava edição de “Arte e Cultura”.

Na década de 80 faz sua primeira viagem aos Estados Unidos. Em Nova York, entra em contato com a pintura abstrata de Pollock, De Kooning e Rothko e envereda-se pelo universo abstrato, ganhando reconhecimento da crítica especializada e do público. Inicia assim um período de muitas viagens, descobrindo diversas culturas que permitiram um progressivo enriquecimento pessoal e que se evidenciou em cada novo trabalho. A nova fase refletiu-se também no modo de produção. O artista passou a pintar utilizando "materiais alternativos", como areia, gesso, rede metálica e cola. Realizou várias mostras, em Roma, Cairo, Iraque, Sudão e Líbia.

Visita o Brasil pela primeira vez em 1998. Em 2002 muda-se para Belo Horizonte, exibindo suas obras na Assembleia Legislativa, Palácio das Artes, Galeria da Copasa, Centro Cultural em Ouro Preto, na Galeria Berenice Arvani em São Paulo, entre outros espaços. Em 2007 expõe 13 telas na sede da ONU em Nova York, dando um importante passo em sua carreira.

Serviço

Exposição “Umberto Nigi – Cores Cidadãs do Mundo”

De 10 de novembro de 2015 a 10 de janeiro de 2016

Entrada Gratuita

Casa Fiat de Cultura

Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/MG

Informações

(31) 3289-8900

www.casafiatdecultura.com.br

casafiat@casafiat.com.br

[facebook.com.br/casafiatdecultura](https://www.facebook.com/casafiatdecultura)

Instagram: @casafiatdecultura

www.circuitoculturalliberdade.com.br

Informações para imprensa:

Personal Press

Polliane Eliziário

(31) 9788-3029 | polliane.elizario@personalpress.jor.br

Anne Morais

(31) 9223-6076 | anne.morais@personalpress.jor.br